

Diversão & Arte

Com mais de 11 milhões de ouvintes mensais no Spotify, a cantora e compositora norte-americana Chelsea Cutler se prepara para tocar no maior festival de música dos Estados Unidos

» *ISABELA BERROGAIN

Em 2020, a cantora, compositora e produtora estadunidense Chelsea Cutler quebrou as fronteiras do seu quarto, local onde sempre escreveu e publicou suas músicas, para lançar mundialmente o álbum de estreia *How to be human*. Hoje, passados dois anos do lançamento, ela acumulou mais de 11 milhões de ouvintes mensais no Spotify e se prepara para tocar no maior festival de música dos Estados Unidos, Coachella. Antecedendo a turnê, a cantora pop lançou o single *The lifeboat's empty*, parte de uma nova versão do recente disco *When I close my eyes*.

"É a primeira vez que eu faço algo tão upbeat na minha carreira", afirma Chelsea Cutler sobre a nova faixa em entrevista ao **Correio**. "Acho

que devo começar a me aventurar por aí e escrever mais músicas animadas assim", diz.

Em versos como "Você não sabe como decepcionar alguém gentilmente", Chelsea canta, na faixa, sobre o fim de um relacionamento. "Eu definitivamente escrevo sobre coisas que eu já passei na minha vida. Mesmo se eu não estou passando por uma desilusão amorosa no momento, já tive meu coração partido uma vez. Eu sei qual é o sentimento", pontua a cantora. "As músicas que eu escrevo não são necessariamente autobiográficas, mas são, pelo menos, representativas das coisas que eu já passei e senti", explica.

"Eu acho que, uma vez que você passa por algo tão poderoso como ter seu coração partido, você nunca se esquece. Eu posso escrever músicas sobre desilusões amorosas pelo resto da minha vida, apenas me baseando nos sentimentos que eu

tive quando passei por essas situações", complementa.

O single é apenas uma das três novas faixas incluídas na versão deluxe de *When I close my eyes*, álbum lançado em 2021 que, além de escrito e cantado por Chelsea, também foi produzido pela artista. "Por grande parte do álbum, eu estava na lama, sujando minhas mãos com a produção", brinca. "Foi superdivertido. Eu sou um pouco viciada em controle, então deu supercerto", afirma.

"A pandemia definitivamente dificultou o processo de criação do disco, porque eu estava tão isolada pelos primeiros dez meses que foi difícil ter qualquer coisa sobre o que escrever", admite a cantora. "Eu tinha acabado de lançar meu primeiro álbum quando a pandemia começou e, para conseguir escrever um novo trabalho, você

precisa viver, precisa ter coisas sobre as quais escrever, e eu não estava vivendo, eu estava de quarentena. Por um grande período de tempo, eu não tinha nada para dizer", relembra.

Outro desafio que Chelsea tem enfrentado recentemente são as mudanças na indústria musical. Em janeiro, a cantora publicou um desabafo no Instagram falando sobre como as redes sociais vêm afetando o trabalho e a saúde mental dos músicos. Na postagem, Chelsea faz referência a como diversos singles têm se tornado virais rapidamente, especialmente graças ao TikTok, em detrimento do consumo de álbuns e EPs. A postagem foi curtida e compartilhada por grandes nomes da música atual, como Billie Eilish e Niall Horan.

"É confuso, porque a indústria musical parece responder melhor a singles por agora. Definitivamente isso irá impactar a

forma que eu planejei meu próximo disco", assume Chelsea. "No entanto, a artista dentro de mim ainda acredita que projetos coesos, como álbuns e EPs, são muito importantes. É meio que uma disputa entre o anjo e o demônio nos meus ombros", conta.

Grandes palcos

Atualmente em turnê pelos Estados Unidos, Chelsea se prepara para uma das maiores performances da carreira até então: a cantora tocará no Coachella, maior festival de música norte-americano. Após ser adiado por dois anos, o festival finalmente volta a acontecer em abril, na Califórnia, Estados Unidos. "Como deveria ter tocado em abril de 2020, descobri há muito tempo que tocaria no Coachella. Eu lembro de mandar mensagem para todos meus amigos e ligar para o pessoal da minha banda para contar a novidade", recorda.

"Foi bom passar tempo com a minha família e amigos nesses últimos anos, mas senti muita falta de estar na estrada. Eu amo estar em turnê e fazer shows é minha coisa preferida no mundo", relata. "Espero que, com a vacinação, os shows voltem para ficar", torce Chelsea. Por enquanto, a cantora, que ainda não veio ao Brasil, não vê a hora de visitar o país. "Eu recebo muitas mensagens pedindo para que eu vá ao Brasil, algo que eu amo, porque se me falarem para ir, eu com certeza irei", promete.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

DOS PEQUENOS QUARTOS PARA OS GRANDES PALCOS